

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

ANTONIO VINICIUS GRECA  
IANNUZZI

**Ouvidos estrangeiros para músicas brasileiras**  
**Discotecagens, classificações e raridades**

Monografia

Mariana

2020

ANTONIO VINICIUS GRECA IANNUZZI

## **Ouvidos estrangeiros para músicas brasileiras**

**Discotecagens, classificações e raridades**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Carlos Jáuregui

Mariana

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
**FOLHA DE APROVAÇÃO**



Antonio Vinicius Greca Iannuzzi

Ouvidos estrangeiros para músicas brasileiras: discotecagens, classificações e raridades

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo

Aprovada em 24 de novembro de 2020

Membros da banca

Doutor Carlos Fernando Jáuregui Pinto - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Doutor Marcelo Freire - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Doutor Cláudio Rodrigues Coração - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Carlos Fernando Jáuregui Pinto, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/12/2020



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Fernando Jauregui Pinto, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/12/2020, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0111206** e o código CRC **2157760B**.

**Referência:** Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.009362/2020-13  
R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG,  
CEP 35400-000

SEI nº 0111206

Telefone: - [www.ufop.br](http://www.ufop.br)

## RESUMO:

A presente monografia busca se aprofundar na visão que pessoas de fora do país possuem da música brasileira a partir da mediação do trabalho de um Disc-Jockey (DJ). O produto a ser analisado é o projeto *Epic Vinyls From Brazil* do Dj dinamarquês Rasmus Schack, projeto musical de discotecagem feito com reproduções de LP's e compactos 100% brasileiros. Seus sets de discotecagens e página do Soundcloud são divididos em classificações com nomes como “Afro Brazil Orixá” e “Sounds like Jorge”. Para o aprofundamento da análise do projeto, são apresentados os conceitos de gênero musical, para que possa ser entendida a ideia de resgate e ressignificação dessas músicas antigas que fazem parte das discotecagens. Também é discutido o papel do Dj como pesquisador musical e seu capital de legitimação na criação de playlists. Para a metodologia da análise foi realizada uma entrevista com o Dj Rasmus Schack e um formulário enviado a integrantes de seu público de ouvintes. Com as informações já coletadas, pode ser compreendido de maneira mais ampla qual é o perfil dos estrangeiros que acompanham as discotecagens e como é seu contato com a música brasileira. Através da monografia, pode-se notar o principal atrativo do *Epic Vinyls From Brazil*, a raridade dos sons ali tocados. De acordo com o próprio Rasmus e as informações apuradas, o público estrangeiro gosta de ouvir sons que fogem do comum, geralmente vindo de compactos que não tiveram continuidade.

Palavras-chave: Discotecagem, Dj, música brasileira, raridades

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1 GÊNEROS E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 INSTABILIDADES</b>	<b>E</b>
<b>AGENCIAMENTOS.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 CLASSIFICAÇÕES E CONSUMO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. DJ'S E A INDÚSTRIA DA RARIDADE.....</b>	<b>19</b>
<b>3. METODOLOGIA DE ANÁLISE.....</b>	<b>22</b>
<b>4. ANÁLISE.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 PÚBLICO.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 ENTREVISTA COM O DJ.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>42</b>

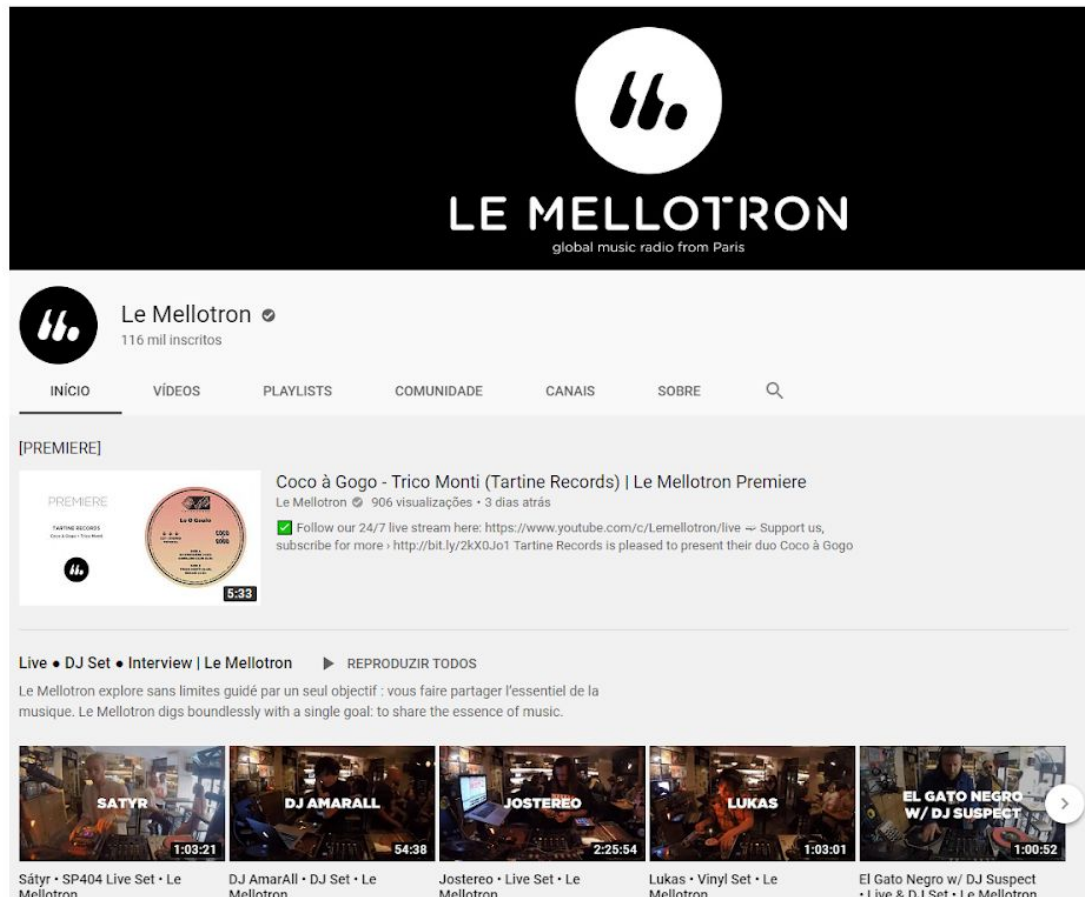
## **Introdução**

A música sempre foi muito marcante na nossa cultura. O samba costuma ser, por exemplo, uma das primeiras referências citadas por estrangeiros quando perguntamos sobre cultura brasileira. Sua forte ligação com o carnaval e a tradição religiosa afro-brasileira o enraizaram em nossa cultura. Mas o samba não é a única expressão musical que caiu nas graças de pessoas de fora do país, pois observamos ao longo da história diversos outros gêneros que se difundiram mundo afora, como o brazilian boogie, por exemplo, que ficou muito famoso no exterior com o seu ritmo dançante como as músicas do Tim Maia e Tony Tornado. Hoje em dia, com a difusão musical através da Internet, conseguimos ter uma noção maior do impacto da música brasileira em outros países.

Tendo em vista esse cenário, observamos, neste trabalho, um caso específico de difusão da música brasileira fora do país. O “Le Mellotron” se trata de um bar no centro da cidade francesa de Paris que possui um canal no youtube onde faz as transmissões de música em tempo real dos mais variados gêneros, além da estrutura de site e webradio. Todas as semanas, de quarta-feira a domingo, o local recebe Djs convidados de vários países entre o final da tarde e a madrugada, segundo o horário de Paris. Quando o algoritmo do Youtube por acaso me fez encontrar a transmissão, achei interessante a maneira na qual eles reproduziam ao vivo o que acontecia no bar. Isso me trazia uma sensação de estar naquele ambiente, assim despertando a curiosidade de conhecer mais do local e entrar no site para conhecer mais trabalhos. Assim, me deparei com suas classificações de gêneros musicais. Dentre eles, o que mais me surpreendeu se chamava “Brazil”, sendo o único país que dava seu nome para um “tipo de música”.

O canal de youtube do bar pode ser acessado no endereço:  
<https://www.youtube.com/user/LeMellotron>

**Figura 1 - Canal Youtube Le Mellotron**



**Fonte: Le Mellotron Youtube<sup>1</sup>**

O site e a webrádio do bar estão disponíveis no endereço: <https://www.lemellotron.com/>

Com o passar do tempo, comecei a assistir as lives semanalmente e percebi que várias vezes, tanto nas apresentações em tempo real quanto no streaming a rádio online, músicas brasileiras com frequência estiveram presentes no repertório e, na maioria das vezes, tocadas por Djs estrangeiros. Alguns deles limitavam seu repertório aos sons de nosso país.

Através dessas apresentações na live do youtube conheci também o projeto *Epic Vinyls From Brazil*, apresentado por um Dj dinamarquês chamado Rasmus Schack, que usa durante

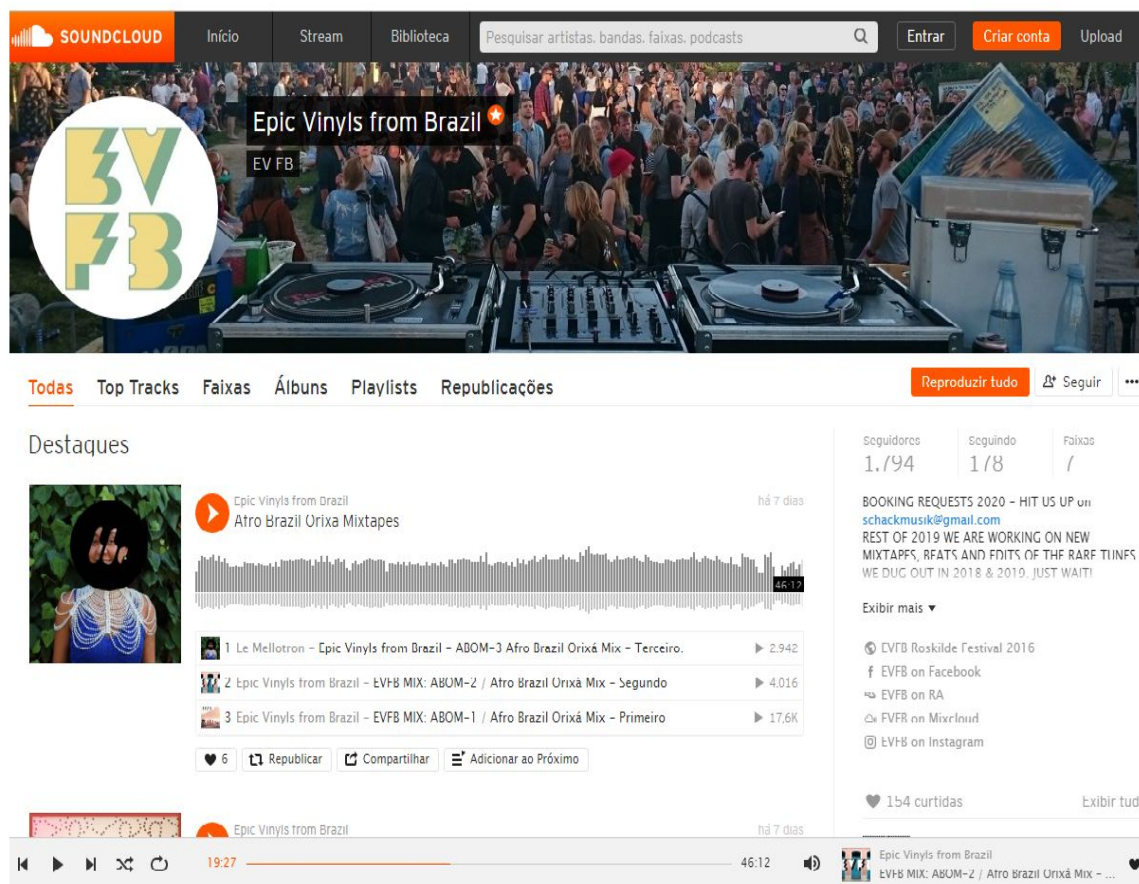


as suas apresentações uma grande variedade de LPs e compactos brasileiros, a maior parte deles lançados entre os anos 1950 e 1980. Quando os ouvi pela primeira vez, me encontrei totalmente envolvido pelos sons e de certa maneira impressionado por não conhecer a maioria das músicas e dos artistas apresentados.

Entrando no site e no canal no soundcloud do Epic Vinyls, descobri que eles dividiram as músicas brasileiras em suas próprias categorias, o que despertou meu interesse para realizar esta pesquisa.

A página do SoundCloud do *Epic Vinyls From Brazil* está disponível no endereço: <https://soundcloud.com/epic-vinyls-from-brazil>

**Figura 2 - SoundCloud Epic Vinyls From Brazil**



**Fonte - SoundCloud *Epic Vinyls From Brazil***<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://soundcloud.com/epic-vinyls-from-brazil>>

**Figura 3 - Dj Rasmus Schack**



Fonte: Acervo do artista

Por meio da monografia foram exploradas as experiências de audição oferecidas por tais playlists citadas anteriormente, trazendo um detalhamento maior sobre as iniciativas analisadas e como elas fazem distribuição musical a um grande número de ouvintes ao redor do mundo, por mais de um espaço ou plataforma.

O principal objetivo do estudo será compreender como essas músicas são conhecidas fora do país e os sentidos de classificações como “Brazil Orixá” e “Four Corners of Brazil” (por exemplo) com a ideia de entender melhor a visibilidade da música nacional dos anos 1950/1960/1970 no exterior e também a relação da raridade das músicas ali presentes para as apresentações.

## 1. Gêneros musicais e comunicação

Definir uma música como pertencente a um determinado gênero nunca foi tarefa fácil. Vários elementos contribuem para tal classificação, não só a sonoridade mas também regionalidade, performance de quem executa e ouve, além do meio social no qual aquele som se encaixa.

A definição de gênero dialoga diretamente com a musicologia, sociologia e antropologia, ou seja, não se trata de uma questão estritamente musical. Os fatores em jogo podem ser percebidos em sua construção melódica, nos tipos de instrumentos utilizados, na formação dos grupos musicais, se possui letra ou não possui, temática, temporalidade, se é comercial e para qual tipo de público ela é destinada. Questões socioculturais são decisivas na compreensão dos gêneros como Janotti (2008, p. 39) reflete em sua obra: “O gênero musical é definido, assim, por elementos textuais, sociológicos e ideológicos; é uma espiral que vai dos aspectos ligados ao campo da produção às estratégias de leitura inscritas nos produtos midiáticos.”

Podemos observar no Rap brasileiro, por exemplo, a presença das três dimensões: a) os elementos textuais seriam a maneira em forma de poesia e as gírias utilizadas pelos rappers, sobre os beats dos Djs; b) o âmbito sociológico está ligado a periferia, meio de onde o Rap começou juntamente com toda a cultura Hip Hop derivada da Black Music; c) e por fim, os aspectos ideológicos seriam as mensagens de protesto, os relatos da vida na periferia ou os questionamentos levantados.

Outra questão importante dos gêneros é a sua relação com a performance. A maneira na qual as músicas são tocadas é aquilo que já esperamos quando imaginamos determinados estilos. Por exemplo, no Rock esperamos que a canção tenha um solo de guitarra do meio para o final da música, enquanto no Jazz esperamos que o grande chamariz da parte harmônica sejam os instrumentos de sopro.

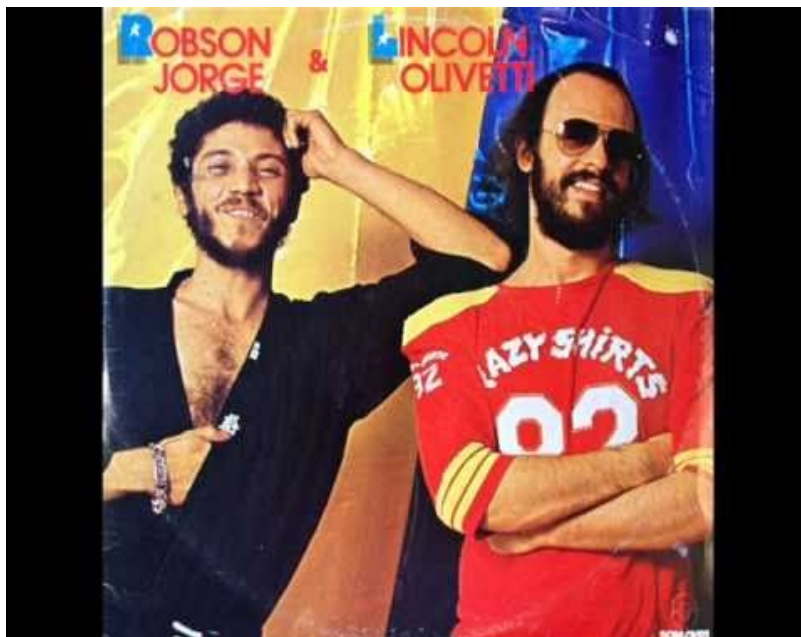
Gênero seria, portanto, uma maneira de agrupar determinadas músicas com seus respectivos produtores e receptores. Esses sons agrupados possuem um conjunto de regras, que os unem de alguma maneira, como propõe Fabbri em “Uma teoria dos gêneros musicais”.

Um gênero similar poderia implicar que determinada comunidade concordou com um certo conjunto de regras relativas ao curso de eventos musicais (reais ou possíveis) que ainda não existem. Tal paradoxo não ocorre apenas se visto a partir de um ponto de vista lógico, mas, principalmente, a partir de um ponto de vista sociológico (e a partir de muitos outros). (FABBRI, 2007, p. 3)

A história dos gêneros musicais passou por diferentes etapas. A partir do momento em que a música vira um produto e o toca discos é criado, inicia-se a criação do álbum, que é um produto que comporta muito tempo de som, o que fez com que as faixas musicais presentes naquele objeto tivessem alguma ligação entre si. Intensifica-se, neste momento, a construção de conceito que se relaciona com o gênero musical para além do plano musical, uma vez que a capa e encarte dos álbuns possuem interlocuções que já mostram ao consumidor o que esperar daquele produto. Se a filiação ao gênero gera “expectativas de sentido”, a visualidade dos discos parece cumprir um papel importante nisso.

Com o passar do tempo, os álbuns também passam a ter um valor além da música que é o da coleção, similar ao que já acontecia anteriormente com os livros. Cria-se uma ligação afetiva com o consumidor, e os próprios gêneros musicais passam a ter elementos característicos em suas fotos estampadas nas embalagens de LPs (o que gera identificação), havendo também o apelo comercial com imagens chamativas (o que sugere a compra). Usaremos como exemplo duas capas de discos dos anos 1980, do chamado *brazilian boogie*, gênero que terá um papel importante para as reflexões desenvolvidas neste trabalho:

**Figura 4 - Robson Jorge & Lincoln Olivetti**



**Fonte:** Robson Jorge & Lincoln Olivetti, 1982

O álbum *Robson Jorge e Lincoln Olivetti*, de 1982, representa um marco para a música brasileira, por ser um dos primeiros discos que orientou o que conhecemos como o gênero “brazilian boogie”. Com fortes influências do Disco e da Black Music americana, esse álbum consolidou a carreira dos dois multi instrumentistas que viriam a fazer os arranjos de outros músicos influentes na década de 1980, como Tim Maia, Jorge Ben, Rita Lee, Marcos Valle e Emílio Santiago. Sua capa conta com cores vibrantes e uma expressão feliz dos músicos, que dialogam com os ritmos dançantes ali tocados, como seguia o padrão do gênero Disco, muito forte na época. O álbum conta com músicas festivas, usando como referência a Black Music, suas músicas são na maioria instrumentais, contendo apenas vocalizações; só o samba “Zé Piolho” e o mambo “Raton” possuem letra e ambas as músicas tem menos de um minuto de duração.

Outro exemplo relacionado ao gênero em questão tanto em sua sonoridade quanto no aspecto visual encontra-se representado na capa de disco a seguir:

**Figura 5 - Marcos Valle**



**Fonte:** Marcos Valle 1983

Em 1983, já consagrado pela Bossa Nova e a Psicodelia, Marcos Valle lança seu segundo LP na década. popularmente conhecido como *Estrelar*, o disco tem enfoque em músicas mais dançantes. Assim como o trabalho citado anteriormente, pertence ao gênero popularmente conhecido como Brazilian Boogie. E, como o padrão da época, a capa do disco possui o fundo branco com cores chamativas, a grande variedade de sucos na mesa fazem uma referência a um som tropical. Outra curiosidade que vale destacar é que Lincoln Olivetti contribuiu nos arranjos de Marcos Valle no disco de 1983, tendo inclusive a guitarra e vocalizações de Robson Jorge.

Ao observarmos os dois álbuns citados pertencentes ao gênero Brazilian Boogie, distribuídos pela mesma gravadora, percebemos um certo padrão estabelecido, trazendo um conjunto de expectativas que o consumidor identifica naquele produto ao olhar para aquela capa.

## 1.1 Instabilidades e agenciamentos

Classificar uma música a um determinado grupo ou gênero vai muito além de sua produção. A recepção e seus modos de circulação têm uma grande importância para todo o processo. Por isso, muitas vezes ouvimos músicas com sonoridade parecidas em diferentes contextos (épocas, lugares ou grupos) mas elas são conhecidas por pertencerem a gêneros diferentes.

Como já mencionamos anteriormente, o site e webradio francês *Le Mellotron*, por exemplo, tem em sua aba “Style” um gênero chamado “Brazil”, sendo o único país com um espaço próprio no site. Obviamente a classificação não inclui a infinidade de estilos musicais do país, mas nesse caso a perspectiva de um grupo consumidor estrangeiro é decisiva para gerar esse agrupamento específico do gênero.

Já no caso do projeto *Epic Vinyls From Brazil*, que se dedica a reproduzir as músicas criadas por aqui, encontramos divisões feitas pelo próprio criador. É o caso de “Brazil Orixá”, “Four corners of Brazil” e “Sounds like a Jorge”. Tais nomenclaturas teriam pouco sentido fora desse contexto de audição, que trata de músicas de cunho religioso Afro-Brasileiro, onde encontramos produções ligadas com as próprias origens do samba com forte presença dos instrumentos de batuque, sem instrumentos elétricos, e bem similares com músicas derivadas de religiões de matriz africana, sendo sua maioria dos anos 1950 e início dos 1960. Também encontramos, na mesma categoria, sons voltados para a psicodelia dos anos 1970, falando sobre temas dessas religiões, porém com aspectos mais psicodélicos e com instrumentos elétricos.

Dessa forma, a temporalidade e a localização têm total influência sobre essa constante mudança na percepção de gênero musical. Voltando a citar o samba, em sua origem, o estilo se iniciou como uma maneira de manter a cultura africana do povo que foi arrancado de sua terra para ser escravo no Brasil, toda aquela sonoridade e balanço os remetiam a sua terra e mantinham seus costumes vivos. Com a popularização das músicas de samba, a música se tornou conceituada, fazendo com que o samba fosse tocado também nas elites, recebendo um enfoque maior no entretenimento e não, necessariamente, ligado a seu percurso histórico e

político (TINHORÃO, 1974). É o exemplo da forma como, pela proposta de Krogh (2019) a circulação e a apropriação do estilo gera diferentes agenciamentos de atores e sentido.

O rock é um outro exemplo disso. Surgiu resultante de influências dos primeiros cânticos dos escravos norte-americanos chamados Spirituals & Worksongs, que por sua vez resultaram no Country Blues da zona rural do sul dos Estados Unidos e Blues Elétrico do Texas na década de 1930. Nos anos 1950, como um movimento operário, desembocaram no rock. O gênero, que surgiu nos anos 1970 e 1980, intensificou seu viés de protesto através do Punk Rock. Curiosamente, no contexto brasileiro atual, o rock tem carregado consigo o rótulo de elitista, ligado a grupos sociais conservadores e de classes sociais mais altas (Music Map, 2019)

**Figura 6 - Music Map, mapa interativo sobre gêneros musicais**



Fonte: Site Music Map<sup>2</sup>

Os fatores articulados a partir dos gêneros musicais vão muito além do lado político. O sertanejo aqui no Brasil, por exemplo, tem nas suas origens em ritmos rurais tocados em viola caipira, que em sua essência as canções tem a vida rural, como a sua principal pauta abordando a vida do campo. Sempre era mencionada toda a tranquilidade daquele estilo de vida, ou seja, com fatores geográficos condicionando diretamente o estilo musical. A partir dos anos 1960, ocorreu uma gradativa mudança desse universo: com letras enfocando

<sup>2</sup> Disponível em : <<https://musicmap.info/>>



relações amorosas, vida universitária e até a ostentação financeira. As sonoridades também passaram por mudanças com a incorporação de instrumentos e padrões rítmicos inicialmente estranhos ao universo caipira. (JÁUREGUI, 2019).

Se ouvir um samba no Rio de Janeiro em 1930 tinha um significado social, a experiência e a sociabilidade construída em torno do estilo serão completamente diferentes em um bar francês no ano de 2018. O mesmo raciocínio poderia ser aplicado a respeito de exemplo de gênero comentado neste item. Em nossa pesquisa, a compreensão das músicas brasileiras tocadas pelos sites estrangeiros não deixa de incluir essa dimensão de análise.

## **1.2 Classificações e consumo**

A partir do surgimento da indústria fonográfica e com a chegada do toca discos, a música passa a ser vista e elaborada cada vez mais como um produto. Sua produção tem um enfoque maior em como ela vai ser consumida pelo seu público, articulando-se com toda uma estratégia de produção e uma visão mercadológica.

Nesse cenário, alguns gêneros vão ganhando mais força por caírem no gosto de um público maior e outros vão perdendo por ter menos pessoas que o consomem. Como já mencionado anteriormente, os tipos de música passam a ser divididos para que eles sejam agrupados em categorias, através de um processo de comparação entre os graus de semelhança e diferença entre eles. Essas divisões fazem com que aconteça uma identificação entre o produto e o consumidor, um determinado gênero se relaciona melhor com um determinado público e gera uma ideia de pertencimento a um “sistema simbólico” como é observado por Felipe Trotta (2005, p.191): “Consumir uma canção ou qualquer outro produto é participar de um ‘sistema simbólico’ e associar-se a determinadas representações do produto consumido, ou seja, trata-se de um ato de identificação cultural.”

Após se tornar uma indústria, o meio musical e a sua classificação por gêneros passam a fazer parte de uma “disputa” pelo consumo e segmentação de nichos. Alguns produtores de música já criam seus conteúdos embasados em métodos mercadológicos de distribuição. As mudanças de um determinado músico ao longo da sua carreira fazem com que ele comece a pegar referências de vários estilos. Com todas as mudanças, desenvolvimentos e influências musicais também são criados novos gêneros e classificações

ou uma tentativa de encaixar a nova produção em algum desses rótulos, como também é observado por Trotta:

Influências, fusões e criatividade são aspectos do fazer musical que constantemente colocam em cheque a rigidez das classificações. No entanto, o esforço despendido para encaixar práticas vivas em categorias classificatórias e encontrar nomeações adequadas a essas práticas/produtos demonstra a força que as classificações exercem na organização do universo musical disponibilizado pelo mercado.  
(TROTТА, 2005, p. 193)

Com o crescimento desse mercado, a produção das músicas já passa a ser pensada em como alimentá-lo, relaciona fidelização do público de um determinado músico com a própria diferenciação entre gêneros musicais, assim, o limitando a uma rotulação por estratégias de distribuição e mercado também mencionado por Janotti .

Pode-se notar que a rotulação é um importante modo de definir as estratégias de endereçamento de certas canções tanto em termos mercadológicos quanto textuais. Na verdade, as duas concepções, apesar de serem abordadas por diferentes estratos do pensamento comunicacional, só devem ser separadas para fins analíticos  
(JANOTTI, 2008, p. 40)

Hoje em dia, com as plataformas de *streaming* de música, a circulação se torna diferente, a partir da assinatura da plataforma o produtor musical é remunerado com base no número de “plays” que seu conteúdo obtém. Nesse sentido, a plataforma pode entender que quanto mais visibilidade maior o número de propagandas que se pode colocar. É o caso do Spotify, uma das plataformas mais usadas para audição de música com mais de 100 milhões de assinantes. Após a consolidação das plataformas de streaming, a relação com a música mudou drasticamente, o que antes era um ritual para se ouvir música, porque dependia da compra do disco e do aparelho além de estar em casa ou em algum lugar específico para se ouvir, hoje encontra outras formas mais acessíveis, móveis e automatizadas de audição. A música pode ser ouvida do seu aparelho telefônico em qualquer lugar, resultante de um longo processo de mudança na música, distribuição e receptividade do público. (Fernández, 2016)

A escuta da música continuou, assim, por um processo de individualização. Antes, com o Walkman e o Discman, já se possuía essa ideia de individualidade, porém, não era tão forte como é atualmente devido à vasta biblioteca das plataformas digitais.

As plataformas de streaming, fazem com que o ouvinte tenha um gigantesco acervo de música a sua disposição e toda semana são geradas novas sugestões de sons e gêneros seguindo os algoritmos da plataforma, assim criando seus ambientes musicais em qualquer lugar. O lado coletivo passa a ser o compartilhamento de músicas ouvidas entre as redes sociais ou playlists coletivas com músicas adicionadas por diferentes pessoas. Essas transformações são observadas por Fernández em seu artigo “Estados de ánimo y las listas de reproducción en streaming en Spotify”:

Atualmente, a música não é mais entendida apenas como coletiva, mas uma maneira de ouvir música aparece individualmente, o que, sem pretender, permite a criação de novos ambientes. Dessa maneira, um espaço que antes era coletivo com um ambiente “monotematizado” agora pode ser um espaço no qual diferentes ambientes são criados individualmente. Isso significa que, graças ao fato de a música poder ser escolhida individualmente, novos ambientes podem ser gerados dentro desses ambientes coletivos. (Fernández, 2016)<sup>3</sup>

Para o Le Mellotron, a música serve como um atrativo para que as pessoas frequentem o bar que é localizado em uma das cidades do mundo que atrai mais turistas, os Djs convidados proporcionam o ambiente do pub, passando ao espectador a energia do local utilizando da música para atrair clientes para a empresa, confesso que fazem isso com maestria e tenho certeza que se um dia tiver a oportunidade de ir até Paris, o Le Mellotron será minha primeira parada.

No próximo capítulo abordaremos justamente o papel desses Djs, atores fundamentais na produção das playlists e nos processos atuais de constituição dos gêneros.

---

<sup>3</sup> En este momento, la música ya no se entiende únicamente como colectiva, sino que aparece una forma de escuchar música de forma individual, la cual, sin pretenderlo, posibilita la creación de ambientes nuevos. De esta manera, un espacio que antes era colectivo con un ambiente “monotematizado” ahora puede ser un espacio en el que individualmente se creen diferentes ambientes. Esto quiere decir, que gracias a que ya se puede escoger música de manera individual, se pueden generar nuevos ambientes dentro de estos ambientes colectivos. (FERNÁNDEZ, 2016)

## 2. Djs e a indústria da raridade

A indústria fonográfica evoluiu muito com o passar dos anos. Com o surgimento do LP e dos toca discos criou-se a oportunidade de se ouvir música no conforto do seu lar e não ter, necessariamente, que se deslocar atrás dela através de concertos musicais ao vivo, pois o ouvinte tinha a oportunidade de ter o som ali gravado e tocar na hora que quisesse.

Até meados dos anos 1980 o indivíduo que dava “play” no toca discos ou Toca Fitas e selecionava as músicas que tocaram no ambiente não tinha uma nomenclatura específica que o definisse, era apenas a pessoa que tinha a iniciativa de colocar o som no ambiente. Com a chegada dos Djs, nessa época, o ato de ouvir música foi mudado e a relação entre elas começa a fazer um sentido diferente.

Pode-se dizer que os Djs, ou disk jockeys, fazem papel de mediadores de música e tecnologia, nos trazem narrativas musicais elaboradas por eles, selecionando a ordem e em alguns casos fazendo pequenas alterações ou adicionando elementos nas obras musicais (por exemplo: aumentar ou diminuir a velocidade de algumas faixas para compor essa narrativas ). Ao longo do tempo, também se tornaram formadores de opiniões e gostos musicais através de suas escolhas de sons. Em seus sets, geralmente ouvimos dentro de uma determinada temática musical definida por gêneros uma junção em seu set de: Novos sons criados pelo Dj, músicas já consagradas com alguns remixes e outras que se tornaram menos ouvidas de acordo com o tempo, por isso, muitas vezes cabe ao próprio Dj trazer de volta músicas que já caíram no esquecimento do grande público e mostrar a magnitude daquelas obras nas suas playlists.

Desde seu surgimento, os Djs, alcançaram certo poder legitimador em suas mãos, uma vez que se tornam reconhecidos por seus ouvintes a partir de uma certa identidade musical. Esse reconhecimento pode ser entendido a partir do conceito de capital simbólico, conceito desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu para designar um poder de consagração. No caso dos Djs, esse poder de legitimação atua sobre os sons que compõem sua playlist. Se, por um lado, um bom Dj é aquele que seleciona músicas adequadamente para agradar a seu público; por outro, ele também é capaz de influenciar o público no sentido de mostrar que uma determinada faixa deve ou deveria ter uma melhor uma melhor consideração.

Para Bourdieu (2000), a noção de capital está relacionada com poder nas relações sociais, o sociólogo classifica em sua obra quatro principais tipos de capitais, sendo eles:

capital econômico, que se refere aos bens materiais adquiridos como renda, salário e imóveis; capital cultural, que são conhecimentos e saberes adquiridos através de diplomas e títulos; capital social, que liga-se com as relações sociais entre indivíduos fazendo com que suas maneiras de se manifestar socialmente gerem dominações entre eles. E, por último e já citado acima, o capital simbólico é o poder legitimador que é adquirido através do prestígio e honra da pessoa com aquele determinado meio.

O capital simbólico liga-se com a questão dos Djs no presente estudo, pois seu estilo já construído no meio artístico e seu reconhecimento com o público fazem com que ele tenha prestígio e honra sobre aquele estilo musical. Sua pesquisa e seus sets os dão propriedade para serem especialistas, influenciarem e legitimam a aceitação de faixas musicais junto a ouvintes. Djs mesclam os papéis músicos e críticos, pois além de discotecar ao vivo com platéia eles também exercem a função de pesquisadores para selecionar aquilo que será transmitido e as músicas que mais se relacionam com a proposta criada para ao set que será reproduzido para seu público, como analisa Simone Pereira de Sá:

Atribuindo a si mesmos um papel pedagógico, de educação da audiência e acentuando o aspecto militante desta atividade, um bom DJ jamais toca músicas que não aprecia, apenas para agradar a platéia. Desta forma, ele atua mais próximo do papel do crítico, dando a esta atividade um aspecto experimental e curatorial muito forte ( DE SÁ, 2003)

No presente estudo, enxergamos com mais clareza esse papel da pesquisa e da militância musical citado acima. Ao analisarmos o papel dos sets do *Epic Vinyls from Brazil* ouvimos essa recuperação de sons antigos brasileiros, tendo sua grande maioria já caído no esquecimento do grande público, tanto por serem obras de outras épocas quanto por terem tido a sua distribuição muitas vezes destinada a outros países, com pouco contato direto com o público brasileiro.

Tal repertório antes desconhecido é reinterpretado à luz do “poder de consagração” investido na figura do Dj, por ser pesquisador musical e por criar uma identidade perante ao público com as narrativas sonoras. O poder de consagração relacionado ao capital simbólico também permite que a audiência do Dj saiba aquilo que pode esperar de seus sets e de seu conhecimento como pesquisador daquele determinado estilo musical.

Para tratar do capital simbólico no trabalho dos Djs, podemos usar como exemplo o responsável pelo projeto estudado *Epic Vinyls From Brazil*, do dinamarquês Rasmus Schack,

que possui como objetivo em seu set de discotecagem a raridade dos álbuns brasileiros antigos. Sua pesquisa sobre o tema e os discos que reproduz os deram propriedade dentro da temática de músicas brasileiras antigas e raras. Em suas divisões de temas de discotecagem utiliza nomes como “Afro Brazil Orixá” e “Sounds Like a Jorge” para lançar seus sets em casas de shows e transmissões online. Entendemos que criar nomenclaturas específicas de playlists para representar um contexto nas apresentações é uma forma de poder simbólico sendo exercida na prática: seu conhecimento e reconhecimento o dá prestígio para filtrar, catalogar e categorizar músicas para seus ouvintes.

### 3. Metodologia de análise

Para desenvolver a presente monografia é relevante entrar em contato com o Dj do *Epic Vinyls From Brazil* e com seus ouvintes para que possa ser compreendido a relação do músico com seu público, tendo em vista o impacto da música brasileira com os ouvintes estrangeiros.

Do ponto de vista metodológico, foi elaborado um questionário de perguntas abertas, com o objetivo de obter uma percepção melhorada sobre os processos pelos quais Rasmus Schack faz sua seleção e classificação das músicas brasileiras, assim como a relação de seu set com a raridade dos discos tocados em suas discotecagens.

Além da entrevista com o DJ que está produzindo o conteúdo, também integrou a coleta de dados, com a finalidade de compreender a sua relação e o interesse por tais obras, o público alvo de suas discotecagens: estrangeiros entusiastas da música brasileira. O público contactado é composto por ouvintes estrangeiros das discotecagens de Rasmus Schack que promovem uma interação perceptível com seu conteúdo, por meio os comentários dos seus vídeos no Le Mellotron e de sua página no Soundcloud.

Para facilitar a comunicação feita, em grande medida, em idiomas estrangeiros, optei por realizar a entrevista escrita por questionários através dos recursos proporcionados pela Internet. Para a elaboração do questionário, foi construído um pequeno texto introdutório juntamente com o link, como orientam Duarte e Barros (2011), para que os ouvintes saibam do contexto da pesquisa e sua relevância para estarem participando da entrevista. Os autores também classificam o questionário na categoria “entrevista fechada” por ser mais direta e objetiva. Dessa forma, através de perguntas iguais para os entrevistados, conseguimos realizar comparações entre eles e, assim, alcançamos nossos objetivos dentro da pesquisa.

Por meio das informações adquiridas por esse questionário pode ser traçado um perfil do ouvinte estrangeiro de música brasileira, assim adquirindo um conhecimento mais preciso sobre o público alvo do *Epic Vinyls From Brazil*. É possível ainda entender a lógica por trás das classificações e seleções de Rasmus para colocar determinadas músicas em um set. Outro aspecto importante é saber sobre os fatores que fazem aquele determinado álbum ser “Epic” em seu conceito.

#### 4. Análise:

Por ser realizado a partir de dois procedimentos diferentes (uma entrevista com o Dj Rasmus Schack e um questionário para amostragem do seu público estrangeiro) o presente capítulo foi dividido em duas partes para que seja feita uma análise concisa e organizada das informações adquiridas na pesquisa.

A primeira apresenta os dados adquiridos junto a ouvintes através de um formulário on-line, mostrando quais as preferências de playlists e seu grau de contato com a música brasileira. A segunda tem como principal função mostrar os pontos de maior destaque na produção artística de Schack pela perspectiva dele próprio. Com as análises feitas e os pontos de articulação entre as duas entrevistas, chegamos a uma ideia de perfil do ouvinte estrangeiro de música brasileira, de como ele se relaciona com essas sonoridades e da forma como se dão os processos de seleção, classificação e legitimação do repertório da *Epic Vinyls from Brazil*.

##### 4.1 Público

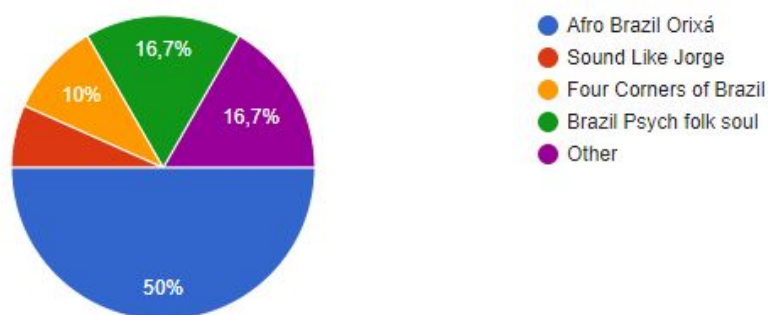
Para o público de estrangeiros do *Epic Vinyls From Brazil* foram aplicados dois questionários, um em inglês e o outro em francês, com o objetivo de facilitar a comunicação. Houve 31 respostas ao todo, 28 no formulário que estava em inglês e três na opção em francês. Apenas 29 respostas foram validadas, tendo em vista que uma das respostas era de um brasileiro e a outra estava totalmente em branco.

Somando as respostas obtidas nos dois questionários, nota-se que cerca de 75% dos ouvintes que responderam eram homens e 25% mulheres. A grande maioria (65%) possui entre 30 e 40 anos. Apenas dois ouvintes não eram europeus e a maioria era dinamarquesa, assim como o Dj responsável pelo projeto. Outros fatores muito importantes a serem mencionados são que apenas três ouvintes começaram a escutar música brasileira a partir do *Epic Vinyls From Brazil*, todos os outros já tiveram contato anteriormente e os gêneros musicais brasileiros favoritos deles são MPB, Bossa Nova, Brazilian Boogie e Samba respectivamente.



Quando foram questionados a respeito das suas playlists favoritas feitas pelo Dj Rasmus Schack, a Afro Brazil Orixá foi a mais votada tendo metade da predileção dos entrevistados como podemos observar no gráfico:

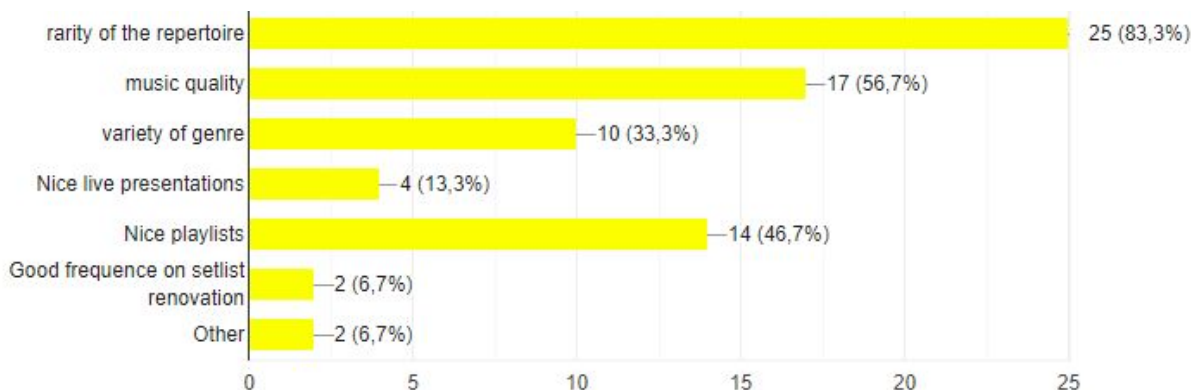
**Figura 7** - Qual a sua playlist favorita do *Epic Vinyls From Brazil*?



Fonte: questionários ao público

O questionário mostrou a influência do *Epic Vinyls From Brazil* no consumo de música brasileira desses estrangeiros. Considerando o fato de que 60% dos ouvintes disseram que colocaram nossos sons com grande frequência em suas playlists pessoais de aplicativos de streaming, depois de escutar os sets do Dj Rasmus. Também ficou mais do que claro o fato de que a raridade das músicas selecionadas nas discotecagens é o principal atrativo do trabalho, tendo em vista que 85,3% dos ouvintes adicionaram essa opção na última pergunta, como pode ser notado através desse gráfico:

**Figura 8** - O que mais lhe agrada no projeto *Epic Vinyls From Brazil* ?



Fonte: questionários ao público

Tais resultados apontam para o capital simbólico do Dj estudado em, ao menos duas dimensões: 1) a proposição de novas classificações musicais, como pode ser visto pelo nome das playlist que agrupam músicas a partir de nomes como “Afro Brazil Orixá” e “Sounds like Jorge” ; 2) a legitimação da qualidade de músicas de consumo raro.

#### **4.2 Entrevista com o DJ**

Para a entrevista com o criador do projeto, Dj Rasmus Schack, havia sido feita inicialmente uma tradução das perguntas para o inglês, com a finalidade de facilitar a comunicação. Durante o primeiro contato pelas redes sociais foi pedido para que lhe fosse enviado as duas versões, porque ele também falava português. Para a minha surpresa as respostas foram redigidas no nosso idioma nativo, o que facilitou ainda mais a compreensão. Ao responder as perguntas em português, Rasmus Shack se aproxima ainda mais da nossa cultura, mostrando que possui conhecimento sobre nosso país, o que também resulta em mais legitimação ele, por ter mais propriedade sobre aquela cultura na qual ele pesquisa em seu trabalho (capital cultural e simbólico). A transcrição completa da entrevista com o Dj se encontra em anexo na presente monografia.

Rasmus, que já trabalhava como Dj na Dinamarca desde 1989, disse que seu primeiro contato com a música brasileira veio através dos discos dos anos 1990 com coletâneas vendidas na Inglaterra e Alemanha. Quem lhe trouxe um maior conhecimento dos nossos sons foi sua esposa, brasileira, que sempre trabalhou com música fazendo backing vocals. O Dj e sua companheira sempre tiveram o hábito de comprar LPs brasileiros antigos em suas viagens, geralmente em feiras de discos usados. Segundo ele, a internet também facilitou o processo de pesquisa e compra de álbuns e compactos.

A partir de então, Schack decidiu começar a estudar mais a fundo esse universo musical e a cultura brasileira como um todo ( aprofundando-se até mesmo em filmes, livros e novelas brasileiras) e criou um projeto de discotecagem utilizando somente discos e compactos originais de autoria de músicos brasileiros. Esse aprofundamento na cultura

brasileira e suas constantes pesquisas de álbuns antigos fizeram com que Rasmus conseguisse criar suas narrativas de classificações em discotecagens, como por exemplo a classificação “Sounds Like Jorge”. As palavras do Dj mostram os impactos e influências do Jorge Ben Jor na música como um todo e a quantidade de músicas inspiradas pelo compositor brasileiro, como é dito na entrevista por Shack: “O Sounds Like Jorge é para mostrar o impacto do Jorge Ben Jor no Brasil e o mundo”.

O que conhecemos como *Epic Vinyls From Brazil* se iniciou em 2014 e desde então, Rasmus já discotecou por diversos países da Europa, chegando até mesmo aqui no Brasil, a última vez em fevereiro de 2020. Para o próprio Dj, o nome *Epic Vinyls From Brazil* chama a atenção do público por enfatizar a raridade como principal fator das discotecagens. Ele também acrescenta em sua entrevista que, além de LPs em vinil, possui uma grande quantidade de compactos, que, de acordo com ele próprio, são por muitas vezes até mais usados que os álbuns.

Para Rasmus, o principal chamariz de seu projeto é a raridade dos sons ali tocados. Como ele mesmo ressalta durante a entrevista:

Para crescer como artista é muito importante apresentar seleções com muitas raridades, isso é uma chave pra receber convites para tocar em festas, rádios, eventos e festivais. Além de contribuições através do registro no sistema de discos no Discogs, e de fazer uploads no Youtube ou remixar.  
(ENTREVISTA Schack, 2020)

Também é importante mencionar a redescoberta daquelas músicas que saíram na sua maioria em compactos e logo em seguida caíram no esquecimento do grande público. Essas discotecagens de compactos muitas vezes resultaram em versões digitalizadas de várias músicas pela primeira vez em plataformas digitais como Youtube e Soundcloud, antes disso só era possível ter acesso a elas comprando os discos pela internet. Na visão do Dj Schack, as músicas que formam o seu set fogem do que já é lembrado quando estrangeiros pensam em música brasileira, o que é o caso da Bossa Nova, do Samba ou sons mais dançantes como o Brazilian Boogie. De acordo com o Dj, o cenário de discotecagens com exclusividade de música brasileira já é grande desde os anos 1990 e existem sons antigos consagrados nesse meio. Rasmus Schack os chama de “Forever Breaks”, que são tocados poucas vezes (Entram na lista músicos como Tim Maia, Jorge Ben Jor, Lincoln Olivetti e Marcos Valle).

No decorrer da entrevista, ele também ressaltou que suas discotecagens de maior audiência on-line são os que fazem parte da classificação “Afro Brazil Orixá”. São sets formados por músicas sobre energias, afrobrasilidades e orixás brasileiros, como é dito por ele próprio na entrevista:

Com o ABOM [Afro Brazil Orixá Mix] eu descobri, através da pesquisa, que haviam músicas com nomes e referências dos orixás e essas músicas têm uma energia ou uma dimensão diferente, com influências de orixás, afrobrasilidades, vibrações espirituais (como o reggae tem, ou o gospel disco e muita música africana, indiana e árabe). Então, ABOM na essência é “Orixás na MPB” e não música de pontos de umbanda ou ritual. Acho que deu muito certo e são as mixtapes mais populares que temos. (ENTREVISTA Schack, 2020)

Do ponto de vista de sonoridades, o “Afro Brazil Orixá” bebe muito de fontes como o carimbó e o samba, a maioria desses sons vem de compactos que já caíram no esquecimento do grande público. Esse tipo de segmento com base em resgate de músicas mais raras cria a fidelização de seu público, assim tornando essas classificações como marca registrada de suas apresentações.

## 5. Considerações finais

Após analisar as respostas do criador do projeto e seu público, fica evidente que a música brasileira que o *Epic Vinyls From Brazil* e seu público buscam ir além das referências mais massivas em suas discotecagens. O projeto traz, para os ouvintes, uma seleção de raridades, ou seja, sons que nunca antes foram escutados por aquele grupo.

Rasmus Schack, durante boa parte da sua entrevista ressalta que o fator raridade é o principal chamariz de seu repertório, e a percepção é bastante certa tendo em vista que 83,3% do seu público marcou essa opção na última pergunta do questionário. Outro ponto importante também mencionado pelo Dj é quando ele diz que “Afro Brazil Orixá” é uma de suas coletâneas de playlists de maior sucesso, o que também se provou verdade por obter mais da metade das respostas a respeito da playlist favorita do projeto. Nesse sentido, é preciso considerar também que atualmente o trabalho de um DJ com atuação na internet é continuamente balizado por informações do número de streams.

Ao comparar o material coletado através do formulário e entrevista, fica mais que evidente a ideia de que o Dj Rasmus Schack tem um grande conhecimento a respeito do público que acompanha seu trabalho, apostando seu repertório com músicas que fogem do senso comum de música brasileira para ouvintes estrangeiros, principalmente utilizando compactos e outras versões de músicas já consagradas.

Schack utiliza origens, sonoridades e elementos musicais parecidos para organizar suas classificações em suas playlists e discotecagens. As classificações recebem nomes como “Sounds Like Jorge”, “Four Corners of Brazil” e “Afro Brazil Orixá”. Seu método de criação por semelhanças de sonoridade e origens dialogam com a questão do agenciamento mencionado no primeiro capítulo da presente monografia. Essas músicas dentro das divisões feitas por Schack são resignificadas, adentrando em seu contexto de discotecagem tanto presencialmente quanto virtualmente, o que faz com que o Dj seja um ator relevante para o agenciamento.

Outro fator importante a ser mencionado, é o fato de Rasmus ter se aprofundado na cultura brasileira através de diferentes mídias, assim, adquirindo mais conhecimento da música brasileira de acordo com as suas respectivas épocas. Fato esse importante para mostrar o que foi mencionado no segundo capítulo da monografia, onde é retratado o papel do Dj. Mostrando que além do seu lado artístico por construir uma narrativa através discotecagens,

ele também possui uma importante função de pesquisador musical. O conhecimento adquirido através da sua pesquisa e constantes discotecagens ao vivo dão a Rasmus um poder legitimador sobre a música brasileira, assim, construindo um capital simbólico de acordo com os conceitos do sociólogo Pierre Bourdieu.

A propriedade que Rasmus Shack adquiriu em relação à música brasileira trouxe para ele um capital simbólico que vai além de seu público estrangeiro que acompanha seu trabalho ao vivo em casas de shows, mas também com o público brasileiro que acompanha o *Epic Vinyls From Brazil* através da internet. Brasileiros também tiveram acesso à maioria dessas músicas através de suas discotecagens, uma vez que boa parte delas não possui versões digitalizadas em nenhuma plataforma digital; o único método até então de serem ouvidas era por meio da versão física daqueles álbuns extremamente raros.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **“O poder simbólico”**. *Rio de Janeiro: Bertrand Brasil*. (2000).

de SÁ, Simone Pereira. **“Música eletrônica e tecnologia: reconfigurando a discotecagem”** (2003).

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio; ALI, E. T. **“Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação”** (2011).

FABBRI, FRANCO, e Marcio GIACOMIN PINHO. **“Uma teoria dos gêneros musicais: duas aplicações [Tradução].”** *Revista Vórtex* 5.3 (2017).

FERNÁNDEZ, Antonio Francisco. **“Estados de ánimo y las listas de reproducción en streaming en Spotify.”** (2016).

JÁUREGUI, Carlos. Do sertanejo à sofrência: o universo afetivo das canções mais tocadas no rádio brasileiro. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 10, n. 02, pp. 69-90, jul./dez. 2019.

JANOTTI Junior, Jeder. **“Música popular massiva e gêneros musicais: produção e consumo da canção na mídia.”** *Comunicação Mídia e Consumo* 3.7 (2008): 31-47.

TINHORÃO, José Ramos. **“Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto.”** Editora Vozes, (1974).

TROTTA, Felipe. **“Música e mercado: a força das classificações.”** *Revista Contemporânea* 3.2 (2005): 181-196.

## Apêndice A

### Roteiro de questionário ao público de ouvintes

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Ouvidos estrangeiros para músicas brasileiras”, desenvolvido no âmbito da graduação em jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, pelo estudante Antonio Vinicius Greca Iannuzzi, sob orientação do prof. Dr. Carlos Jáuregui. O objetivo da pesquisa é estudar o consumo de raridades da música brasileira por ouvintes estrangeiro(a)s, com a mediação de Djs. Sendo assim, este questionário é direcionado ao público que acompanha o trabalho do Dj Rasmus Schack, do projeto “Epic Vinyls From Brazil”. As perguntas buscam construir o perfil da audiência e abordar os hábitos de consumo musical. Agradeço antecipadamente pela colaboração:

Escolha o idioma para responder ao questionário:

Português / Inglês / Francês

1. O questionário é anônimo, mas os resultados serão publicados em trabalho acadêmico.

Você aceita participar?

Sim ( )

Não ( )

2. Naturalidade:

3. País de residência:

4. Gênero:

5. Idade:



6. Como entrou em contato com a música brasileira ?

- a) Conheci por meio do Epic Vinyls
- b) Já escutava antes de conhecer o projeto
- c) Outro:

7. Quais os gêneros musicais favoritos (considerando ritmos de todos os lugares do mundo)?

8. Quais os gêneros musicais brasileiros favoritos?

9. Como descobriu o projeto Epic Vinyls from Brazil?

- a) Soundcloud
- b) Youtube
- c) Apresentações ao vivo
- d) Indicações de pessoas conhecidas:
- e) Outros:

10. Qual da playlist do Dj Rasmus mais lhe agrada?

- a) Afro Brazil Orixá
- b) Sound Like Jorge
- c) Four Corners of Brazil
- d) Brazil Pysch folk soul
- e) Outra:

11. Em que medida o contato com o projeto Epic Vinyls from Brazil mudou seus hábitos de consumo musical? Responda com números de 1 a 5:

1 (nada) 2 (um pouco) 3 (razoavelmente) 4 (muito) 5 (completamente)

12. Você tem o hábito de adicionar músicas brasileiras em suas playlists pessoais?

1 (nunca) 2 (raramente) 3 (às vezes) 4 (frequentemente) 5 (sempre)

13. Para você quais são as principais características que te atraem no trabalho do Dj Rasmus (marcar de uma a três opções)?

- a) Raridade do repertório
- b) Qualidade das músicas
- c) Variedade de gêneros
- d) Qualidade da discotecagem ao vivo
- e) Qualidade na construção das playlists
- f) Frequência na renovação do setlist
- g) Outro:

#### **Apêndice A (Tradução inglês)**

“This questionnaire is part of the work of conclusion called “Ouvidos estrangeiros para músicas brasileira” developed within the scope of undergraduate journalism from the Federal University of Ouro Preto, from student Antonio Vinicius Greca Iannuzzi, under the guidance of professor phd Dr. Carlos Jauregui. The goal of this research is to study the consumption of rarities of Brazilian music from foreign listeners with the intermediation of Djs who select songs and build playlists. Therefore, this questionnaire is addressed to the public that follows the work of Dj Rasmus of the project “Epic Vinyls From Brazil”. The following questions seek to understand the profile of the audience and their habits of musical consumption. I appreciate in advance for the collaboration:

1. This questionnaire is anonymous but the results will be published in a academic paper.

Would you like to participate ?

Yes ( )

No ( )

2. Place of birth:

3. Country of residence:

4. Gender:

5. Age:

6. How did you get in contact with Brazilian music?

- a) Through the project Epic Vinyls
- b) I had already listened to it
- c) Other: please, Specify

7. What is your favorite music genre? (please take in consideration all types of musical genre you know from anywhere)

8. What are your favorite kind of Brazilian musical genre ?

9. How did you find out about the project “Epic Vinyls from Brazil” ?

- a) Soundcloud
- b) Youtube
- c) Live concerts
- d) People’s recommendation
- e) Other, please specify

10. What Dj Rasmus playlist do you like the most?

- a) Afro Brazil Orixá
- b) Sound Like Jorge
- c) Four Corners of Brazil
- d) Brazil Psych folk soul
- e) Other:

11. At what measure did the contact with the project “Epic Vinyls from Brazil” change your musical habits ?

1 (Nothing) 2 (somewhat) 3 (reasonably) 4 (highly) 5 (completely)

12. Do you have the habit of adding Brazilian music to your personal playlists?

1 (Never) 2 (rarely) 3 (sometimes) 4 (frequently) 5 (always)

13. What are the main characteristics that bring your attention to Dj Rasmus work?

Please, choose from one to three of the following options:

- a) rarity of the repertoire
- b) music quality
- c) variety of genre
- d) Nice live presentations
- e) Nice playlists
- f) Good frequency on setlist renovation
- g) Other, please specify

#### **Apêndice A (tradução em francês)**

##### Questionnaire publique des auditeurs

Ce questionnaire fait partie d'une monographie pour la conclusion de de cours de journalisme à l'Universidade Federal de Minas Gerais, développé par l'étudiant Antonio Vinicius Greca Iannuzzi, sous l'orientation du professeur Dr. Carlos Jáuregui. L'objectif de l'étude nommée «oreilles étrangères pour la musique brésilienne» concerne la consommation des musiques brésiennes rares par de public étranger avec l'intermédiation d'un DJ qui sélectionne les chansons et crée des playlists. Ce questionnaire est fait au publique qui accompagne le travail du Dj Rasmus Schack du projet "Epic Vinyls From Brazil". Les questions ont pour but construire le profil de l'audience au même temps ainsi que ses habitude de consommation musicale. Je vous remercie d'avance pour la collaboration

S'il vous plaît, répondez ces questions au-dessous:

1. Le questionnaire est anonyme, mais les résultats seront publiés en travail académique.

Acceptez-vous de participer?

Oui ( )

Non ( )

2. Nationalité:

3. Pays de résidence:

4. Sexe:

5. Âge:

6. Comment vous avez commencé votre contact avec la musique brésilienne?

a) "Je l'ai connu par Epic Vinyls"

b) "Je l'ai déjà écouté avant le projet Epic Vinyls"

c) Autre moyen:

7. Quels sont vos genres musicaux préférés (en considérant les genres musicaux du monde entier)?

8. Quels sont vos genres musicaux préférés de la musique brésilienne?

9. Comment avez-vous découvert le projet Epic Vinyls from Brazil?

a) Soundcloud

b) Youtube

c) Performances live

d) Quelqu'un a vous a indiqué le projet

e) Autres moyennes:

10. Quelle est la playlist du Dj Rasmus qui vous plaît le plus?

- a) Afro Brazil Orixá
- b) Sound Like Jorge
- c) Four Corners of Brazil
- d) Brazil Psych folk soul
- e) Autre:

11. En une échelle de 1 à 5, comment vous diriez que le contact avec le projet Epic Vinyls from Brazil a changé vos habitudes de consommation musicale?

1 (rien) 2 (un peu) 3 (raisonablement) 4 (beaucoup) 5 (trop)

12. Vous avez l'habitude d'ajouter de musique brésilienne en vos playlists personnelles?

1 (jamais) 2 (rarement) 3 (parfois) 4 (souvent) 5 (tout le temps)

13. Pour vous, quelles sont les remarques qui vous attirent dans le travail du Dj Rasmus (choisi de 1 à 3 options)?

- a) un répertoire de chansons rares
- b) la qualité des musiques
- c) la variété de genres
- d) la qualité des performances live
- e) la qualité dans la construction des playlists
- f) la souvent rénovation du setlist
- g) autre:

## **Apêndice B:**

Questionário e termo de compromisso dirigido ao Dj Rasmus Schack, responsável pelo projeto Epic Vinyls from Brazil:

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Ouvidos estrangeiros para músicas brasileiras”, desenvolvido no âmbito da graduação em jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, pelo estudante Antonio Vinicius Greca Iannuzzi, sob orientação do prof. Dr. Carlos Jáuregui. O objetivo da pesquisa é estudar o consumo de raridades da música brasileira por ouvintes estrangeiro(a)s, com a mediação de Djs. Sendo assim, estas questões buscam estabelecer diálogo com o Dj Rasmus Schack, responsável pelo projeto de discotecagem “Epic Vinyls From Brazil”. As perguntas buscam construir o perfil da audiência e abordar os hábitos de consumo musical. Agradeço antecipadamente pela colaboração.

### **Termo de Compromisso**

Eu, **(NOME COMPLETO)**, conhecido como **(NOME ARTÍSTICO)**, cidadão de **PAÍS**, residente em **(CIDADE e PAÍS)**, **(DOCUMENTO DE IDENTIDADE)**, declaro que estou ciente de que as respostas a este questionário serão incluídas em trabalho acadêmico de natureza pública, sem qualquer restrição de acesso ao público.

---

Assinatura

Questionário:

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Naturalidade:
4. País e cidade e residência:
5. Onde costuma realizar discotecagens?
6. Como você entrou em contato com a música do Brasil?
7. Como funciona o seu processo de pesquisa sobre a música brasileira?
8. Como faz a separação e categorização das músicas em seus sets?
9. Como surgiram nomes como “Sounds Like Jorge” e “Afro Brazil “Orixá”?”
10. Como você teve acesso aos discos que compõem sua coleção?
11. Eles foram adquiridos na Europa ou também houve um processo de pesquisa em visitas ao Brasil?
12. Qual importância da raridade no seu processo de pesquisa e seleção de repertório?
13. Além da raridade, quais são os critérios para a seleção das músicas?
14. Você discoteca apenas música brasileira ou tem projetos com estilos de outros países?
15. Em caso positivo, há algum diálogo entre esses projetos e o Epic Vinyls from Brazil?
16. Na sua avaliação, o que o público procura em seu setlist?

## **Apêndice B (Tradução inglês)**

Questionnaire directed applied to Dj Rasmus Schack, responsible for the project “Epic Vinyls from Brazil”

“This questionnaire is part of the course assignment called “Ouvidos estrangeiros para músicas brasileira” developed within the scope of undergraduate journalism from the Federal University of Ouro Preto, from student Antonio Vinicius Greca Iannuzzi, under the guidance of professor phd Dr. Carlos Jauregui. The goal of this research is to study the consumption of rarities of Brazilian music from foreign listeners with the presentation of Djs. Therefore those questions establishes a dialogue with DJ Rasmus Schack, responsible for the disco project "Epic Vinyls From Brazil". The query tries to outline the audience profile and approaches musical consumption habits. I appreciate beforehand for the colab.



## Deed of undertaking

I, (FULL NAME), know as (ARTISTIC NAME), citizen of (COUNTRY), resident of (CITY), (NATIONAL ID NUMBER), declare that I'm aware that the answers of this questionnaire will be included in a academic paper of public nature, without any restriction of access to the public.

---

Signature

- 1.Full name:
- 2.Age:
- 3.Place of birth:
- 4.Country and city of residence:
- 5.Where do you usually perform “Djing” ?
- 6.How was your first contact with Brazilian music?
- 7.How does your process of research about Brazilian music works?
- 8.How do you make the categorizing and separation of songs in your set?
- 9.How did names like “Sounds like Jorge” and “Afro Brazil Orixá” come about ?
- 10.How did you have access to the LP’s that make up your collection?
- 11.Were they acquired in Europe or have you got them when visiting Brazil?
- 12.How important is rarity in our research method and setlist?
- 13.Besides rarity what are the criteria used for selection of songs?
- 14.Do you “Dj” only Brazilian music or do have projects with music from other countries?

15.If your answer was positive for question fourteen (14) There is any connection between those projects and “Vinyls from Brazil”?

16.In your opinion, what does the audience search for when listening to your setlist ?

## **Anexo 1 - Respostas do Dj Rasmus Schack**

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Ouvidos estrangeiros para músicas brasileiras”, desenvolvido no âmbito da graduação em jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, pelo estudante Antonio Vinicius Greca Iannuzzi, sob orientação do prof. Dr. Carlos Jáuregui. O objetivo da pesquisa é estudar o consumo de raridades da música brasileira por ouvintes estrangeiro(a)s, com a mediação de Djs. Sendo assim, estas questões buscam estabelecer diálogo com o Dj Rasmus Schack, responsável pelo projeto de discotecagem “Epic Vinyls From Brazil”. As perguntas buscam construir o perfil da audiência e abordar os hábitos de consumo musical. Agradeço antecipadamente pela colaboração.

### **Termo de Compromisso**

Eu, **Rasmus Schack**, conhecido como **Epic Vinyls from Brazil**, cidadão da **Dinamarca**, residente em **Copenhague Dinamarca**, **Passaporte Dinamarques 211638001**, declaro que estou ciente de que as respostas a este questionário serão incluídas em trabalho acadêmico de natureza pública, sem qualquer restrição de acesso ao público.



---

Assinatura

## Questionário:

1. Nome completo: Rasmus schack
2. Idade: 49
3. Naturalidade: Dinamarca
4. País e cidade e residência: Copenhague, Dinamarca
5. **Onde costuma realizar discotecagens?** O projeto começou em 2014. No início , em boates, restaurantes e festivais na Dinamarca. Depois de 2017/2018 em outros países. Vários países na Europa, e também no Brasil e na Índia. Em 2019 comecei a vender o projeto de uma maneira mais profissional, e assim, a recebi convites para tocar em festivais espalhados pela Europa: França, Alemanha, Eslovênia, Finlândia.
6. **Como você entrou em contato com a música do Brasil?** Através dos discos nos anos 90 - principalmente artistas e coletâneas da Alemanha e Inglaterra. Depois casei com a minha atual esposa, Carla, que faz parte do projeto também. Compramos muitos discos nas viagens pois ambos trabalhavam com música. Só depois de 2014 eu comecei a ouvir e estudar os discos e isto abriu para mim um mundo musical, daí fiquei curioso e orgulhoso, e decidi que era a hora de tocar sets de 100% música antiga brasileira. Daí o projeto cresceu e a gente começou a garimpar e a procurar mais discos de vinil.
7. **Como funciona o seu processo de pesquisa sobre a música brasileira?** Então, temos um “conhecimento de base”. Eu tenho de música hiphop, eletrônica e misturas de vários tipos de “world music” baseado na minha carreira de DJ desde 1989 (ganhei um danish DJ award em 2009 e tive uma carreira proeminente na Dinamarca). O meu conhecimento me proporciona um filtro (único) de poder ver a música “Nova” (sendo desconhecida para mim) e pensar em como pode ser utilizada dentro do nosso trabalho. O segundo filtro é o conhecimento da Carla - ela tem tradição musical na fama além da formação profissional, e atuou como atriz, bailarina e cantora backing vocal no brasil (Jorge

Benjor, Daúde, etc.) Além disso, ela viajou pelos 27 estados brasileiros, como artista. Ela lançou dois álbuns em 2002 e 2006 na Dinamarca e no Brasil ela foi integrante do grupo pop Lilith nos anos 90. Tudo isso reforça o conhecimento da música brasileira, dos estilos regionais etc.

O terceiro, e talvez mais interessante filtro, e certamente umas das chaves do nosso sucesso, é quando eu posso achar músicas e artistas que a Carla não conhece. Aí começa a ficar muito interessante e quando isso acontece, eu vou procurar informações sobre o artista, de um selo independente e procuro descobrir mais coisas. E sempre tem.

A pesquisa também acontece através de:

A) Livros e filmes sobre música e manifestações de cultura e religião brasileira. Comida, natureza.

B) Viagens de garimpo e pesquisa. Por exemplo para Belém, Onyeda Alvarenga no CCSP em SP, Joao Pessoa e Recife, Bahia etc.

C) Muitos sites, canais de Youtube e pessoas de referência: Discogs, Mercado Livre D) DJs Brasileiros e pessoas que garimpam muito: Marcelinho da Lua, Paulao, Nuts, Selvagem (Trepnado e Millos Kaiser). Tristan Roussau (Soundz seven = frances morando em Fortaleza), jornalistas como Bento Araújo, Carlos Calbuque. E uma rede informal enorme de vendedores, DJs e fãs.

Geralmente, não costumamos ouvir sets de outros DJs gringos ou brasileiros para evitar influências. Mas, ao mesmo tempo, precisamos ouvir para não copiar ou usar músicas que já foram usados em mixtapes populares ou lançados em reedições.

Existe muita musica brasileira de qualidade, que é justamente tocada desde os anos 90 por Djs gringos e brasileiros, e que são referencias em LPs e compactos caros como: Banda Black Rio

Copa 7

Joao Donato

Marcos Valle

Ze Roberto

Trio Ternura

Lincoln Olivetti

Jorge Ben

Tim Maia

Enfim muita coisa de funk, soul, bossa, samba rock, jazz, etc, que a gente ama, mas evita tocar muito. Eu chamo esses números de “forever breaks”.

**8. Como faz a separação e categorização das músicas em seus sets?** Dentro da capa do disco Eu anoto num post-it com informações como: estilo, BPM e “onda”. As vezes “coro”, metais, percussão, afro, axé, carimbo. Às vezes coloco outros post-its com os nomes das mixtapes, por exemplo, depois de fazer ABOM-3 coloquei ABOM 4/5. Às vezes separo por “samples”, “intro” e “soundscape”.

**9. Como surgiram nomes como “Sounds Like Jorge” e “Afro Brazil “Orixá”?** No início eu queria fazer um projeto “dogma” que é uma tradição, uma forma dinamarquesa de trabalhar com arte (proveniente dos filmes do famoso diretor Lars von Trier que eu pessoalmente não gosto muito). Num trabalho dogma, você tem limitações impostas e segue regras específicas para a obra.

Queria um nome de branding e fácil de entender, o Epic Vinyls from Brasil. Como artista “novo” em 2014 eu queria colocar um nome que “vendia”/explicava o projeto em vez de colocar simplesmente meu nome ou o nome da Carla. Eu pensei desde o início em tocar um set “dogma” de música 100% brazuca, e eu queria tocar em festivais e eventos onde as pessoas são mais abertas para novos sons.

Daí queria apresentar para um publico “gringo” músicas e estilos não muito conhecidos e evitar tocar coisas que ja eram tocadas há muitos anos tipo samba, bossa etc. O SLJ é para mostrar o im pacto do JBJ no Brasil e o mundo e para mostrar versões e músicas não muito conhecidas. Com o ABOM eu descobri, através da pesquisa, que haviam musicas com nomes e referências dos orixás e essas músicas têm uma energia ou uma dimensão diferente, com influencias de orixás, afrobrasilidades, vibrações espirituais (como o reggae tem, ou o gospel disco e muita musica africana, indiana e árabe). Então, ABOM na essência é “Orixás na MPB” e não música de pontos de umbanda ou ritual. Acho que deu muito certo e são as

mixtapes mais populares que temos.

#### **10. Como você teve acesso aos discos que compõem sua coleção?**

De 1999 até 2012 compramos em viagens. Depois de 2014 a gente começou a pesquisar e comprar de uma forma mais intensa. Desde 2016 a gente ingressou no mundo dos compacto, e tem muita coisa que só existe em compacto.

Temos por volta de 1500 LPs e 1000 compactos. Eu não sei os números exatos.

#### **11. Eles foram adquiridos na Europa ou também houve um processo de pesquisa em visitas ao Brasil?**

Os dois. Eu escrevi sobre isso acima. Na Europa achamos muita coisa boa comprando em Portugal, França e Itália, assim como nas feiras, e através de vendedores no Discogs e lojas e outros DJs.

#### **12. Qual importância da raridade no seu processo de pesquisa e seleção de repertório?**

Para crescer como artista é muito importante apresentar seleções com muitas raridades, isso é uma chave pra receber convites para tocar em festas, rádios, eventos e festivais. Além de contribuições através do registro no sistema de discos no Discogs, e de fazer uploads no Youtube ou remixar. Agora estamos lançando uma mixagem de discos 100% “selos independentes” no canal YouTube “my Analogue Journey” - isso vai ser muito legal.

A procura das raridades também tem o desafio que às vezes os discos são muito caros nem sempre temos acesso.. Mas a gente segue o dogma e continuamos a tocar só vinil e de preferência discos originais. Isso dá muito respeito nos circuitos dos “diggers”, festivais e curadores.

**13. Além da raridade, quais são os critérios para a seleção das músicas?** De fazer temas e dogmas. De tocar versões desconhecidas de clássicos (como “tudo que você podia ser), ou a versão sueca de “Toda Menina Baiana” do Gilberto Gil. Ou uma versão Brasileira de “sunshine reggae”.

**14. Você discoteca apenas música brasileira ou tem projetos com estilos de outros países?**

Tenho outros trabalhos e faço podcasts e garimpo e toco música dinamarquesa, sueca, finlandesa e francesa também - mas não como EVFB.

**15. Em caso positivo, há algum diálogo entre esses projetos e o Epic Vinyls from Brazil?**

Sim, colecionamos versões gringas de músicas brasileiras, mas tem muita coisa ruim sem suingue, e outras coisas muito boas também.

**16. Na sua avaliação, o que o público procura em seu setlist?**

Difícil saber. Espero que eles procurem uma experiência nova, sintam a nossa dedicação e energia e no caso de quando tocamos “ao vivo”, que tenham a experiência de uma boa festa ou uma experiência profunda de musica de alto nível.